

Informação para negócios: aspectos da literatura científica nacional em revistas da área de ciência da informação

Ana Carolina Araújo

Graduanda do curso de gestão da informação da Universidade Federal do Paraná.

E-mail: ana_stelle@yahoo.com.br

Leilah Santiago Bufrem

Doutora em ciências da comunicação da USP e pós-doutora pela Universidad Autónoma de Madrid.

E-mail: leilah@ufpr.br

Resumo

Realiza análise da produção brasileira de artigos científicos da área de ciência da informação, a partir de 126 artigos do período de 1972 a 2006 que integraram a Base Brasileira sobre Informação para Negócios (Brapin). Caracteriza a produção quanto aos aspectos enfoques e tendências de conteúdo, autoria e frequência por período de publicações, padronizando os 342 termos descritores de acordo com o tesouro da American Society for Information Science and Technology (Asis). Fundamenta a análise de conteúdo em categorias representativas das principais temáticas do conjunto de textos sobre *informação para negócios*, constatando que, das 26 revistas da área de biblioteconomia e ciência da informação (BCI) presentes na base Brapin, apenas 13 publicaram artigos científicos sobre o tema, destacando-se o ano de 1997 como o de maior produção. Do conjunto denominado *informação para negócios*, destaca-se a temática informação tecnológica, com 45% dos artigos, e em relação ao tipo de autoria, predomina o individual.

Palavras-chaves

Análise de conteúdo. Base de dados. Ciência da informação. Informação para negócios.

Information for business: aspects of the national scientific literature in journals in the area of information science

Abstract

This paper analyzes the Brazilian production of scientific articles in the area of information science, consisting of 126 articles from 1972 to 2006 which are part of Brazilian Base on Information for Business. It presents characteristics of production concerning aspects of focus, trends of content, authorship and periodicity of publications, standardizing 342 describing terms according to the Thesaurus of American Society for Information Science and Technology (Asis). The analysis is based on content according to representative categories of the main themes of the set of texts on information for business. The conclusion is that from 26 journals of library and information science, only 13 published scientific articles about this theme. The main scientific production was issued in 1997. Under the topic information for business, technological information stood out with 45% of articles, and the individual authorship prevailed.

Keywords

Content analysis. Database. Information science. Information for business.

INTRODUÇÃO

Mediadoras do conhecimento por excelência, as revistas especializadas integram a realidade social e histórica de um domínio do conhecimento, contribuindo para sua crítica e construção. Produtores do saber – autores e leitores – nelas se apóiam, usufruindo o seu acervo de idéias, ampliando o conhecimento sobre a evolução e tendências de suas áreas, sobre as teorias e as práticas que as sustentam. Seu estudo é, portanto, indispensável à realização de pesquisas sobre qualquer problema considerado científico, especialmente quando se trata de compreendê-lo em seu contexto e arcabouço explicativo.

As comunicações formais do conhecimento, expressas em artigos de periódicos, graças à possibilidade de permanência que as caracterizam, são fontes para o estudo dos saberes e das transformações das idéias ao longo da história. Refletindo o estágio da evolução da área, seus artigos divulgam informações relevantes não só como contributos para outros estudos, mas também para tomadas de decisões em setores específicos da atividade humana. Objetos de estudo sob diversos aspectos, os artigos científicos são fontes de pesquisa legítimas e legitimadas pela comunidade. Sua importância é evidenciada pela crescente extensão de estudos sobre eles, tais como análises de tendências temáticas, evolução histórica, influência da tecnologia em sua apresentação e formato, dentre outros aspectos passíveis de análise.

No caso do Brasil, a produção de artigos de periódicos sobre o tema *informação para negócios* pode ser um indicador da evolução econômica, refletida na preocupação nacional com a área em questão, a saber, o planejamento de empreendimentos e os fatores a eles relacionados. Desse modo, a revista especializada adquire significado pelo seu valor comunicativo das mais recentes produções em domínios teórico-práticos específicos.

Neste contexto de evolução contínua da literatura periódica especializada, está inserido este estudo, com enfoque sobre o tema *informação para negócios* em periódicos brasileiros da área de ciência da informação. Volta-se para a configuração do tema na literatura, as tendências temáticas, autoria e ênfases representadas na produção no período entre 1972 e 2006.

Constituindo-se na principal motivação deste trabalho, os resultados da configuração resultante poderão subsidiar o conhecimento sobre a literatura especializada relativa ao tema *informação para negócios* e, mais concretamente, o desenvolvimento e abertura de projetos que possam contribuir para empreendimentos e negócios. Nessa direção, a análise da produção de artigos científicos da área de CI publicados no Brasil que enfatizem o tema *informação para negócios* procurou destacar os diferentes enfoques e questões relacionadas ao campo temático, às tendências dessa produção científica específica e aos indicadores de maior interesse para o estudo da problemática.

O trabalho justifica-se igualmente pelo desafio que vêm enfrentando não só o mundo acadêmico, como também os profissionais da informação e da comunicação, isto é, a possibilidade de atualização sobre a literatura e a pesquisa mais recente e sua conseqüente divulgação entre os especialistas. Essa motivação sobreleva-se quando o domínio científico do campo de conhecimento é por natureza interdisciplinar, como o da CI, e as questões de seu interesse disseminam-se também em periódicos de outras áreas do conhecimento que, embora nem sempre conhecidos pelos pesquisadores da área, podem ser de interesse para estudos sobre a relação entre esta e outros domínios, como o da administração, ciências contábeis, direito, economia e estatística.

Com o propósito de levantar e caracterizar a produção brasileira de artigos científicos sobre *informação para negócios*, nas revistas do *corpus*, foram inicialmente identificadas essas publicações, a partir de uma seleção na Base Brasileira de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci).

Para melhor distinguir o *corpus* de análise, foi constituída a Base Brasileira de Artigos de Periódicos sobre *informação para negócios* (Brapin), com descritores padronizados de acordo com o tesauro ASIS¹, cujos textos foram caracterizados quanto aos aspectos enfoques e tendências de conteúdo, autoria e frequência por período de publicações.

Buscou-se, na literatura, analisar o contexto dinâmico das publicações periódicas, bem como o crescente uso de tecnologias como ferramenta de registro e disseminação do conhecimento científico, para então caracterizar o conceito *informação para negócios* e seus termos correlatos, com vistas à composição deste referencial.

CONTEXTO DINÂMICO DAS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

Desde o aparecimento do primeiro periódico científico, no século XVII, em Paris, *Journal des Sçavans*, as formas utilizadas pelos cientistas para divulgar e disseminar os resultados de suas pesquisas têm variado muito, mas as finalidades permanecem quase inalteradas.

Consideradas atualmente publicações editadas em fascículos, a intervalos regulares, por tempo indeterminado, trazendo a colaboração de vários autores e sob a direção de uma ou mais pessoas, ou entidade responsável, em formato impresso ou eletrônico, as revistas científicas têm sua evolução marcada especialmente por fatores de ordem material. Com as novas tecnologias de informação, concretizou-se o conceito de periódico eletrônico, pelo qual a produção e a disseminação ocorrem com maior rapidez.

Os títulos sucederam-se nos diversos domínios do conhecimento, ampliando-se seus registros, o que tornou a revista científica o principal alvo de procura pelos especialistas das diversas áreas do saber em suas revisões de literatura. O estudo da produção científica nessa mídia passou a ser prática comum para explorar tendências da literatura científica e avaliar a produção de artigos nas diversas áreas do conhecimento. Essa prática facilita a localização, organização e sistematização das principais questões da literatura científica sob diversos aspectos, como seleções temáticas, produção intelectual acadêmica e influência dos conteúdos no desenvolvimento teórico-prático, como produtos de um esforço crítico coletivo (BUFREM *et al.*, 2004).

Sem deixar de enfatizar prioritariamente o registro e difusão do conhecimento e o estímulo à produção científica, autores como Campello e Campos (1993), Castro, Gonçalves e Ramos (2006), Miranda e Pereira (1996) e Muller (1999) atribuem outros papéis aos periódicos científicos, tais como: a preservação da memória científica do conhecimento; a promoção de visibilidade do pesquisador e de seu trabalho dentro da comunidade científica, permitindo a leitura e as citações dos artigos por outros pesquisadores; a formalização do conhecimento, pelo registro público da autoria; a socialização, pela qual o periódico científico atua como intermediário entre a comunidade científica e a sociedade; o desempenho educacional, sob dois aspectos, seja relativo à atualização profissional dos pesquisadores, seja como proposta de modelos e técnicas de publicações científicas aos novos pesquisadores; a atuação como canal de disseminação da informação, mediante os serviços de indexação e bibliotecas; a possibilidade de estabelecer o conhecimento que recebeu o aval da comunidade científica, ou seja, da ciência “certificada”; o estabelecimento de comunicação entre os cientistas e de divulgação mais ampla da ciência e sua atuação como arquivo ou memória científica e registro da autoria da descoberta científica.

¹ O Tesauro do American Society for Information Science and Technology (ASIS), utilizado para esta pesquisa, foi traduzido por Eunice Istschuk, orientada pelo professor Ulf Gragor Baranow. A lista de termos do Asis foi padronizada pela professora Cecília Licia Silveira e Medina Fabian, baseada em lista de termos do apêndice do estudo de Eunice Istschuk.

Do exposto, percebe-se a importância das revistas científicas e o seu desdobramento em áreas específicas no universo de publicações e espaços de produção especializada. Temas diversos vão tomando espaço nessa produção, desafiando pesquisadores a análises sobre sua caracterização e tendências temáticas. Dentre os temas da área de ciência da informação, destaca-se para este estudo a *informação para negócios*.

INFORMAÇÃO PARA NEGÓCIOS

Entende-se por *informação para negócios* aquela que subsidia o processo decisório do gerenciamento das empresas industriais, de prestação de serviços e comerciais nos seguintes aspectos: companhias, produtos, finanças, estatísticas, legislação e mercado (MONTALLI; CAMPELO, 1997), auxiliando na condução do seu negócio (KENNIGTON, *apud* JANUZZI, 2002) e sendo utilizada como um recurso para o processo de definição de uma estratégia num ambiente competitivo (MCGEE; PRUSAK, 1994).

Os aspectos que englobam a definição do termo *informação para negócios* serão aqui esclarecidos, a partir de contribuições teóricas (BORGES; CARVALHO, 1998; BRANDÃO; CAMPOS; SILVA, 2005; CENDÓN, 2002).

As informações financeiras podem ser entendidas tanto do ponto de vista interno de uma empresa, quanto do ambiente externo no qual está inserida. No contexto deste trabalho, do ponto de vista interno este tipo de informação demonstra o desempenho financeiro de uma empresa. Segundo Brandão e outros (2005) e Cendón (2002), quando se trata do ambiente externo, estas informações estão relacionadas ao mercado financeiro, informações para investimento, disponibilidade de assistência financeira, taxas de câmbio, custo de crédito. No Brasil, as informações financeiras se relacionam com as atribuições do Banco Central do Brasil (Bacen), instituição a quem é atribuída a responsabilidade de estabelecer uma política monetária e cambial, ou seja, pela estabilidade da moeda, controle do crédito e dos fluxos de capital estrangeiro e pela estabilidade do sistema financeiro (BORGES; CARVALHO, 1998).

As informações estatísticas, obtidas a partir de pesquisas situadas dentro de um campo teórico, utilizando técnicas estatísticas reconhecidas na comunidade científica, desempenham a função de demonstrar índices econômicos ou estatísticos sobre empresas, indústrias, comércio, produtos e serviços e podem ser consideradas como ferramenta de apoio para o conjunto das informações para negócios de acordo com Brandão e outros (2005) e Cendón (2002). Este tipo de informação consiste de dados como Produto Interno Bruto (PIB), renda per *capita*, níveis de preços, taxas de inflação e previsões econômicas (CENDÓN, 2002). No caso das indústrias, as informações estatísticas incluem dados de censo por tipo de indústria,

emprego, volume de vendas, produção e estatísticas de comércio exterior. Os dados de censo demográfico consistem, por exemplo, no número de habitantes de um país, região, cidade ou estado e nas características detalhadas da população (sexo, idade, estado civil, escolaridade, filhos, renda) e de suas residências (tipo e tamanho, número de pessoas por unidade).

As informações mercadológicas trazem as análises de fatias de mercado, padrões de consumo e gastos de consumidores, estudos de seu comportamento e estilos de vida, pesquisas de opinião, informação sobre investimento em propaganda por diversos setores e medidas de audiência de canais de rádio e televisão (BRANDÃO; CAMPOS; SILVA, 2005).

As informações sobre empresas são aquelas que tratam do histórico de uma empresa, diretórios com perfis de empresas e informações sobre fusões e aquisições conforme a visão de Cendón (2002).

As informações jurídicas são relativas a leis e regulamentação de impostos e taxações que afetam o negócio ou possibilitam investimento em áreas com menor carga tributária. São informações que fazem saber ao empreendedor as obrigações e restrições relacionadas ao funcionamento do seu negócio. Englobam toda a legislação referente às normas de concorrência, às normas técnicas e metrológicas. Quando a empresa pretende atingir os mercados externos, fica sujeita à legislação e às normas de outros países. Segundo Brandão e outros (2005), a principal característica dessas informações é que, embora nem todas as instituições as produzam, elas afetam diretamente o negócio, pois o não-cumprimento de uma lei leva o infrator a ser punido, ou seja, os órgãos governamentais têm o poder de fiscalização e punição.

A análise dessas categorias de *informação para negócios* permite observar que essa diversidade e a interdependência desse tipo de informação revelam a necessidade de uma prática criteriosa em sua busca, recuperação e utilização, bem como na sua interpretação. O termo *informação para negócios* pode ser compreendido como representativo de um conjunto de informações formadas pelos tipos de dados já descritos. Por exemplo, as informações estatísticas não são consideradas por si só como *informação para negócios*, pois é preciso que estejam complementadas por outro tipo de informação, tal como informações mercadológicas no caso de um estudo para verificar a viabilidade de um novo negócio. As informações estatísticas ofereceriam os índices de prática dos consumidores, e as informações mercadológicas ofereceriam a fatia de mercado que pode ser alcançada.

Pode-se observar, portanto, que tipos de informações precisas e diferenciadas destacam-se com maior ou menor relevância quando se analisa o universo das construções científicas relativas a negócios.

INSTRUMENTAL E TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Esta pesquisa foi instrumentalizada pela análise de conteúdo, por meio de categorias sistemáticas previamente determinadas, que geraram resultados quantitativos para posterior análise. A definição da trajetória metodológica incluiu o planejamento para levantamento e caracterização da produção brasileira de artigos científicos sobre o tema *informação para negócios*, a fim de verificar os diferentes enfoques, ênfases e questões a ele relacionadas.

Foram então selecionados procedimentos visando à análise do conteúdo dos artigos a partir da Base Brapci, para o que também foi indispensável recorrer à literatura que fundamentasse o instrumental teórico-metodológico deste trabalho com vistas à construção de bases de dados.

Foi utilizada a análise de conteúdo, aqui entendida como “uma técnica que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação” (BARDIN, 1977), um tipo de análise cujas características fundamentais são “a orientação fundamentalmente empírica, exploratória, vinculada a fenômenos reais e de finalidade preditiva; transcendência de noções normais de conteúdo” (KRIPPENDORFF, *apud* FONSECA, 2005).

A realização desta análise demandou a classificação dos artigos em categorias representativas das principais temáticas do conjunto de textos sobre *informação para negócios*, a partir da visualização dos termos descritores, graças aos aplicativos oferecidos pelo programa ProCite. A análise fundamentou-se também no teor dos resumos apresentados, conforme os originais constantes dos artigos dos periódicos representados na base de dados.

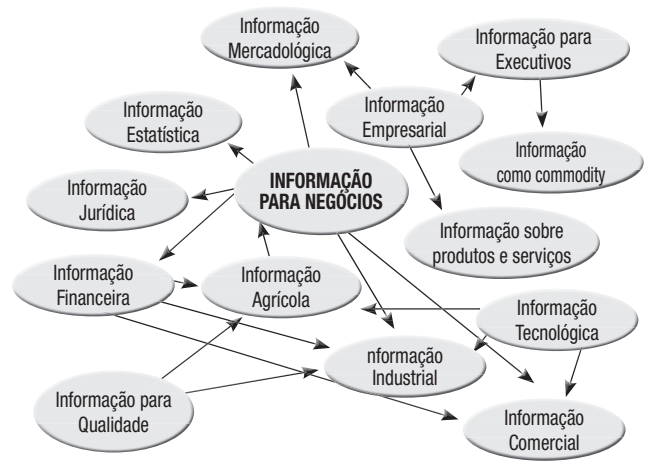
A utilização da base justificou-se pela facilidade e rapidez com que as informações são armazenadas, recuperadas e atualizadas, além de permitir o controle centralizado das informações e estruturá-las de forma regular e padronizada. Além disso, o armazenamento de informações na base favorece aspectos como o custo de manutenção menor, a diminuição do risco de dano às informações, a necessidade de menor espaço físico, a possibilidade do cruzamento entre os dados armazenado e a redução da redundância ou duplicação de informações. A criação das bases de dados vem sendo facilitada pelo surgimento de *softwares* cada vez mais simples para leigos, tais como ProCite 5.0, utilizado para este trabalho.

A seleção dos textos foi possível graças à possibilidade de levantamento de termos a ele relacionados, a partir da Base Brapci. Foi realizada a correlação do termo *informação para negócios* com outros descritores para recuperação de artigos que enfocam o tema, para o que se construiu uma árvore de domínio, aqui entendida como um diagrama hierárquico

composto por termos-chave de uma especialidade, semelhante a um organograma que mostra as inter-relações conceituais de uma especialidade (KRIEGER; FINATTO, 2004). No contexto deste estudo, a árvore de domínio possibilitou o reconhecimento de uma terminologia, implementada como auxiliar da pesquisa, não tendo se constituído em projeto de caráter terminológico. A árvore de domínio contruída apresenta-se na figura a seguir.

Figura 1

Árvore de domínio de informação para negócios



Fonte: as autoras

Os termos de busca para proceder ao recorte da base são expressos no quadro 1.

Na análise dos textos, verificou-se que a escolha desses termos buscadores representou satisfatoriamente os artigos que se almejava recuperar sobre a temática *informação para negócios*. Em seguida, após leitura dos artigos, foi necessário separá-los por categoria de informações dentro do conjunto *informações para negócios*, ou seja, agrupá-los em informação tecnológica, estatística, para a indústria, comercial, produtos e serviços, qualidade, empresarial, agrícola, e todas aquelas descritas anteriormente na árvore de domínio.

Como resultado, foi construída a Base Brasileira de Artigos de Periódicos sobre Informação para Negócios (Brapin), a partir da análise e identificação dos artigos relativos ao termo *informação para negócios* na Base Brapci, publicados entre os anos 1972 e 2006. Os periódicos brasileiros da área de biblioteconomia e ciência da informação que se destacam para este estudo, bem como suas características, disponíveis na base Brapci, são os seguintes: *Arquivística.net*; *Arquivo & Administração*; *BIBLOS: Revista do Departamento de Biblioteconomia e História*; *Cadernos de Biblioteconomia*; *Ciência da Informação*; *Comunicação & Informação*; *DataGramZero*; *Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS*; *Encontros Bibli*;

Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação; ETD - Educação Temática Digital; Inclusão Social; Infociência; Informação & Informação; Informação & Sociedade; Estudos; Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação; Liinc em Revista; Perspectivas em Ciência da Informação; Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina; Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação; Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG; Revista de Biblioteconomia & Comunicação; Revista de Biblioteconomia de Brasília; Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação; Revista do Departamento de Biblioteconomia e História; Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins e Transinformação.

A base Brapin é composta por 126 artigos e representada por 342 descritores. O *software* gerenciador de banco de dados, o ProCite, desenvolvido pelo Institute for Scientific Information (ISI) ResearchSoft, permite, além da criação de diversos bancos de dados sobre temas específicos, a provisão de planilhas para entradas e saídas de dados formatadas, o que auxilia no controle de informações referenciais. A escolha do *software* justifica-se por seu uso não requerer conhecimentos aprofundados de planejamento e programação de base de dados (OUCHI, 2004), assim como por possibilitar a visualização de informações de um artigo específico que seja selecionado, facilitando assim a recuperação e localização dos textos que compuseram este trabalho. Os descritores da base são facilmente localizados, facilitando a seleção de um artigo.

Para a realização da análise quantitativa e qualitativa, foi necessário exportar os dados para o Excel, o que permitiu sua tabulação e a separação dos artigos por categorias temáticas para verificar a frequência e evolução cronológica da produção. Foi caracterizada, num segundo momento, a produção textual de acordo com as variáveis: enfoque e tendências de conteúdo; autoria e período de maior produção de artigos sobre *informação para negócios*.

Quanto às relações entre o crescimento da produção de artigos sobre *informação para negócios* e as condições contextuais, foi realizada uma análise de conjuntura para verificar quais fatores políticos, sociais e financeiros do país interferem na compreensão da temática no período definido.

Para complementar o estudo, foram comparadas as palavras-chave selecionadas para representar o conteúdo dos artigos com o tesauro *American Society for Information Science and Technology* (ASIS), traduzido por Istschuk (2004) e padronizado por Fabian (2005).

Foi organizado um modelo composto dos descritores da Brapin, os termos relacionados, os termos do Thesaurus ASIS e o tipo de informação apresentada dentro do conjunto *informação para negócios*, para então se proceder às análises.

Quadro 1

Termos de busca para recorte da BRAPIN

Artigos relacionados ao tema	Termos de busca
Informação agrícola	"informação agrícola" ou "informática agrícola" ou "sistemas de informação agrícola" ou "comunicação rural" ou "práticas agropecuárias" ou "tecnologia agropecuária" ou "usuários da informação agrícola" ou "agricultura" ou "produtor rural" ou "trabalhadores"
Informação comercial	"informação comercial" ou "comércio" ou "informação para comércio" ou "informação para o comerciante"
Informação como commodity	"informação como mercadoria" ou "commodity" ou "informação como commodity" ou "compra de informações" ou "venda de informações" ou "valor da informação"
Informação estatística	"estatística" ou "informação estatística" ou "informações estatísticas" ou "análise estatística"
Informação industrial	"indústria" ou "informação para indústria" ou "informação industrial"
Informação jurídica	"informação jurídica" ou "fontes de Informação jurídica" ou "sistemas de informação jurídica" ou "comunicação jurídica" ou "informações jurídicas" ou "sites jurídicos" ou "biblioteca jurídica"
Informação mercadológica	"estudos de mercado" ou "informação mercadológica" ou "fontes de informações mercadológicas" ou "análise de mercado" ou "informações sobre mercados" ou "pesquisa de mercado" ou "estudo de viabilidade" ou "sistemas de informações sobre mercados"
Informação para empresários	"informação para empresários" ou "informação para alta gerência," ou "informações sobre empresas" ou "informações para empresas" ou "informações para executivos" ou "informação para tomada de decisão" ou "informação estratégica" ou "sistema de informação" ou "gerência da informação"
Informação para qualidade	"informação para qualidade" ou "ISO" ou "certificação iso" ou "qualidade" ou "gestão da qualidade"
Informação tecnológica	"tecnologia" ou "tecnológica" ou "informação tecnológica" ou "informação para a tecnologia"
Produtos e serviços de informação	"produtos e serviços de informação" ou "produtos de informação" ou "serviços de informação"

Fonte: as autoras.

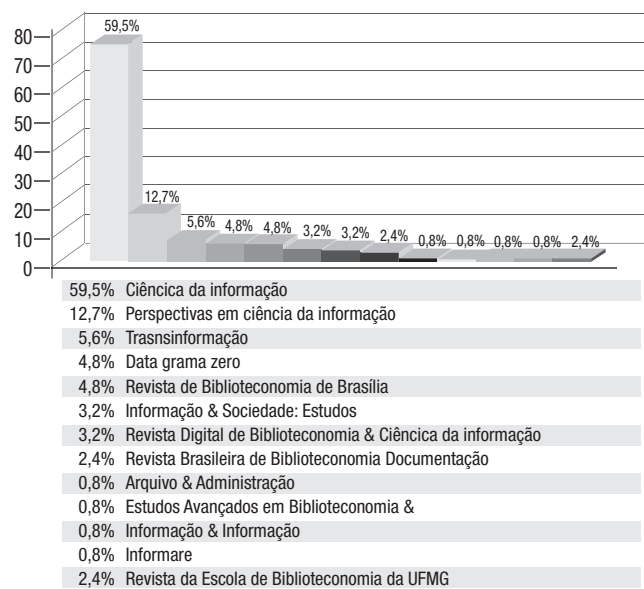
A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE INFORMAÇÃO PARA NEGÓCIOS NOS ARTIGOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Para apresentar de forma clara os resultados obtidos na análise de conteúdo, importa considerar sua primeira vertente como uma análise geral de toda a Base Brapin composta de artigos sobre o tema *informação para negócios*, ano de maior produção e o tipo de autoria. A seguir, apresenta-se a vertente relativa à análise específica da tipologia abrangida pelo conjunto *informação para negócios*.

A produção de artigos científicos sobre a temática *informação para negócios* concentra-se na revista *Ciência da Informação*, que detém mais da metade da produção total sobre o tema. É provável que isso se deva à antiguidade e regularidade da revista, cuja publicação iniciou em 1972 e manteve a periodicidade durante todos esses anos.

GRÁFICO 1

Produção científica por periódico

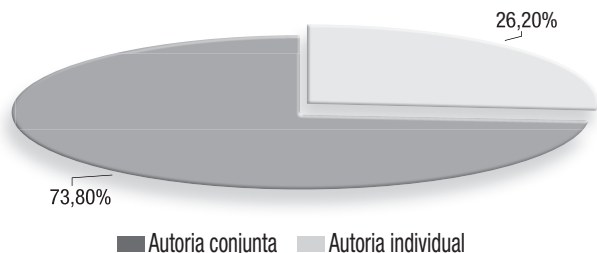


Fonte: as autoras.

A produção científica sobre o tema *informação para negócios* é caracterizada por 73,80% de artigos escritos em autoria individual, e apenas 29,20% de artigos produzidos individualmente, conforme o gráfico 2.

Gráfico 2

Produção científica por tipo de autoria

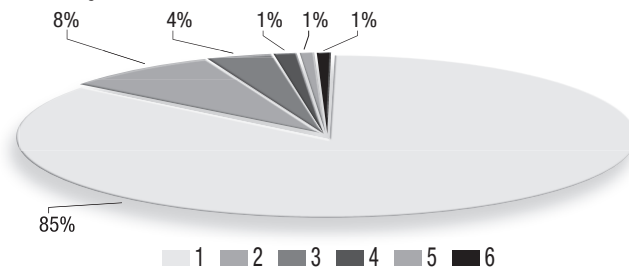


Fonte: as autoras.

Ainda quanto à autoria, foi possível observar também que do total de 142 autores 85% são responsáveis por apenas um artigo publicado relacionado à temática *informação para negócios*, 8% dos autores produziram dois artigos no período, 4% dos autores publicaram três artigos, enquanto 3% assinam quatro ou mais artigos (gráfico 3). Esses resultados indicam o que já vem sendo constatado na literatura e que comprova a Lei de Bradford, de que poucos autores produzem muito e muitos autores apresentam pouca produção.

Gráfico 3

Distribuição de artigos por autor

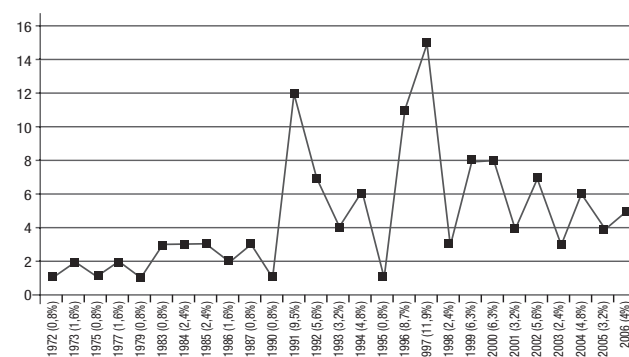


Fonte: as autoras

Verificou-se elevada produção de artigos no ano de 1997, conforme o gráfico 4, a seguir, que apresenta a evolução da produção científica por ano.

Gráfico 4

Produção científica por ano sobre informação para negócios



Fonte: as autoras.

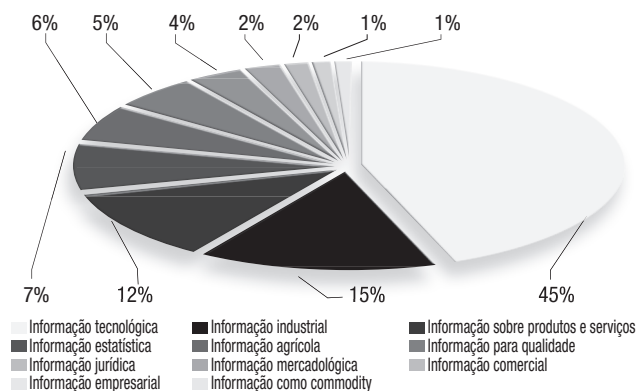
Ao realizar uma análise da conjuntura do ano de 1997, constata-se que esse aumento da produção científica pode ter sido motivado pelas circunstâncias econômicas do país. Neste período, durante o Plano Collor, havia somente a preocupação com o controle da inflação. Segundo Gomes (1997), o setor produtivo, imediato, participava da ciranda financeira, preocupando-se muito pouco com a melhoria de processos e produtos. O autor também afirma que

[...] as micro e pequenas empresas, já responsáveis pela maior oferta de postos de trabalho, eram pouco lembradas nas ações estratégicas de governo. A flexibilização das importações trouxe, finalmente, para nosso dia-a-dia, os conceitos de globalização, qualidade total, certificação ISO 9000, até então quase desconhecidos. A invasão de produtos mais baratos atingiu profundamente as pequenas empresas. Esta invasão, aliada à rapidez nas ações de agregação de tecnologia por parte das grandes empresas e os mecanismos recessivos de controle da inflação pela contenção do consumo, geraram o desemprego de hoje. Definitivamente inseridos em nosso contexto, estes novos conceitos e a busca de qualidade e produtividade empurram nosso país a encontrar caminhos alternativos para capacitar seus cidadãos, iniciando um novo tempo: o da sociedade do conhecimento.

Nessa fase de estabilização da economia, em que as empresas começaram a se preocupar em manter a competitividade dentro do mercado e a buscar inovação tecnológica, portanto, a produção científica é intensificada pelo despertar para a nova economia.

Para melhor apresentação da análise do conteúdo, desmembraram-se as categorias que compõem a temática *informação para negócios* de acordo com a árvore de domínio. Evidencia-se que grande parte do conjunto é composta por textos sobre *informação tecnológica*, enquanto uma parcela menor, porém significativa, refere-se à *informação para a indústria*, diretamente relacionada com a inovação tecnológica.

Gráfico 5
Tendência temática da base Brapin



Fonte: as autoras

INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA

Para melhor apresentação do conteúdo dos 47 artigos sobre informação tecnológica, optou-se pela classificação dos assuntos, conforme exposto na tabela 1.

Tabela 1
Enfoques sobre informação tecnológica

Enfoque	Quantidade (%)
Demanda de informação tecnológica	20
Relato de experiência	17
Informação tecnológica e desenvolvimento	15
Serviço de informação tecnológica	13
Governo e informação tecnológica	8
Profissionais e capacitação de recursos humanos	8
Patentes	7
Terminologia e conceitos	4
Transferência de informação	4
Informação tecnológica e poder	2
Interação entre universidade e empresa	2
Total	100

Fonte: as autoras.

A categoria *demanda de informação tecnológica* é a mais expressiva, envolvendo estudos de usuário e perfil das necessidades informacionais da área de tecnologia das organizações. Os estudos das necessidades informacionais englobaram setores específicos, tais como de eletrodomésticos, confecções, empresas do setor de bens de capital, setor metalúrgico e laticínios. Há ainda estudos que mostram o perfil de quatro instituições: – Fiepe, Itep, Sebrae e Senai –, nos aspectos da estrutura interna, administração, usuários e oferta de informação. Estes estudos permitem concluir que a estrutura do mercado em que as empresas atuam condicionam não só suas necessidades de informação técnica, como também sua capacidade de buscar e de acumular essa informação na forma de competência tecnológica.

Os *relatos de experiência*, voltados à aplicação de tecnologia ou métodos, compõem o segundo maior agrupamento temático. Descrevem a prática do uso efetivo de sistemas de informação tecnológica utilizada por algumas organizações, a exemplo da Vale do Rio Doce, referindo-se também a prestadores de sistemas de informações tecnológicas, como o Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) e o projeto Disque-tecnologia da USP.

Os artigos da categoria *informação tecnológica e desenvolvimento* relatam o processo de inovação, de transferência de tecnologia e de sistemas e redes de informação como insumo e produto do desenvolvimento tecnológico para conseqüente desenvolvimento econômico-social.

A categoria *serviço de informação tecnológica*, por sua vez, descreve modelos de prestadores de serviço, como o Senaitec

e o Núcleo de Informação Tecnológica e Gerencial (Niteg), e faz ainda reflexões acerca de banco de dados voltados para o atendimento do setor produtivo.

A categoria *governo e informação tecnológica* constitui-se de artigos sobre a problemática da implantação de uma política tecnológica nacional, o planejamento e a coordenação da informação científica e tecnológica no Brasil, analisando ainda o conteúdo de informação tecnológica nas publicações governamentais brasileiras, e um estudo sobre o desempenho da inovação e transferência tecnológica em informática em institutos governamentais.

Os artigos que compõem a categoria *profissionais e capacitação de recursos humanos* sugerem um perfil dos conhecimentos e habilidades de profissionais interessados em trabalhar com informações tecnológicas. Referem-se também ao desenvolvimento de programas de especialização, aperfeiçoamento e de ensino a distância como suporte educacional para a área de informação tecnológica.

As *patentes* são valorizadas especialmente como fonte de informações tecnológicas que refletem o estágio de evolução dos países em desenvolvimento. Grande parte dos artigos enfatiza metodologias para a utilização da informação contida na Classificação Internacional de Patentes (CIP) e os mecanismos facilitadores de recuperação da informação de patente.

A categoria *terminologia e conceitos* compõe-se de artigos que caracterizam a informação tecnológica e a relação com *informação para negócios*.

A *transferência de informação* é tema de dois artigos com abordagens diferenciadas, uma direcionada à relação de transferência de tecnologia e Terceiro Mundo e outra descrevendo um projeto de linguagens para a transferência da informação sobre tecnologia.

Em artigo sobre *informação tecnológica e poder* é realizado um paralelo entre países ricos e países pobres em informação e a relação de dominação, poder e submissão entre eles.

A categoria *interação entre universidade e empresa* faz referência ao processo de transferência de informação tecnológica nesse contexto, indicando a valorização da Internet e dos canais informais de comunicação da informação, procurando estimular a criação de um programa institucional e do contato informal entre professores e gerentes como elementos que mais facilitam este processo.

INFORMAÇÃO INDUSTRIAL

No seu desenvolvimento, as informações industriais sempre estiveram relacionadas com as informações tecnológicas. Em um estudo feito no intervalo de 25 anos sobre as necessidades de

informação das indústrias, entre os nove encontrados, observou-se grande mudança de foco. Em 1971 a busca prioritária era por informação tecnológica, já em 1996 as indústrias foram além da mera tecnologia e começaram a se preocupar com matérias-primas e insumos, além de planejamento e controle da produção (ARAÚJO *et al.*, 1997).

A temática oferece destaque ao setor moveleiro, que foi objeto de estudo em 22% dos artigos. Os relatos de experiências com sistemas de informação industrial e estudos de usuários foram os temas trabalhados em 22% dos artigos. Já a preocupação com a revisão de conceitos, definições e terminologias e também com conceitos acerca dos sistemas de classificações industriais compõe 10% do total de artigos.

INFORMAÇÃO SOBRE PRODUTOS E SERVIÇOS

Os artigos relacionados a essa temática apresentam de forma unânime a importância de produtos e serviços de informação para o desenvolvimento das organizações que estão preocupadas com a qualidade e busca pela excelência. Destacam-se serviços e produtos relacionados à informação tecnológica e industrial nos 20 artigos que compõem essa temática.

As autoras Souza e Borges (1996) apresentam um mapeamento das instituições provedoras de informação tecnológica no qual os principais clientes de produtos e serviços são 83% empresas de pequeno porte, seguidas por empresas de médio porte (77%) e microempresas (73%). Quanto ao mais utilizado, destacam-se os serviços de consulta rápida, resposta técnica e acesso a bases de dados. Por fim, o conteúdo mais procurado constituiu-se no informacional tecnológico (86%).

Os enfoques indicados nos artigos sobre produtos e serviços de informação são sintetizados na tabela 2.

Tabela 2

Enfoques sobre Produtos e Serviços de Informação

Enfoque	Quantidade (%)
Relato de Experiência de Produtos ou Serviços	25
Produtos e Serviços de Informação Nacionais	15
Importância para as Empresas	10
Produtos e Serviços de Informação para a Indústria	10
Produtos e Serviços de Informação para Desenvolvimento	10
Produtos e Serviços de Informação Tecnológica	10
Produtos e Serviços de Informação para Empresas	10
Bibliotecas como fornecedora de Produtos e Serviços	5
Custo dos Produtos e Serviços	5
Produtos e Serviços de Informação Tecnológica e Industrial	5
Total	105

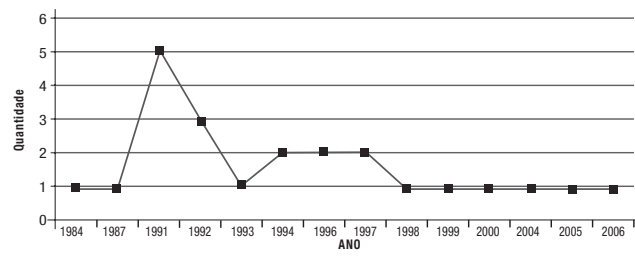
Fonte: as autoras.

Destacam-se os relatos de experiência do uso efetivo de produtos e serviços de informação.

Observa-se que a produção científica sobre o tema registrou expressivo crescimento em 1991, porém não foi possível, com base nos artigos e na conjuntura, indicar as prováveis causas para tal crescimento (gráfico 6).

Gráfico 6

Produção científica por ano sobre produtos e serviços de informação



Fonte: as autoras.

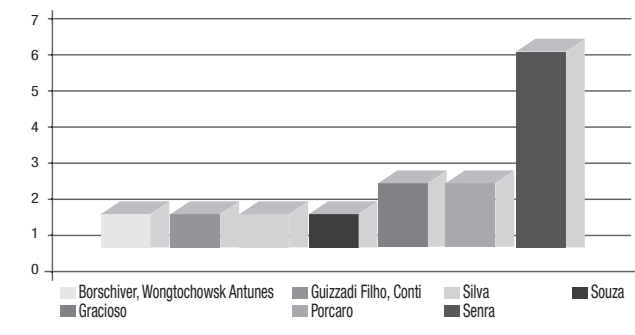
Dos 14 artigos que compõem esta temática, grande parte relaciona informações estatísticas com agências públicas produtoras deste tipo de informação, tais como IBGE e Fundação Seade, assim como a atuação do Sistema Estatístico Nacional. Outra relevante abordagem é a estatística como importante fonte para a concepção, formulação, planejamento e realização das políticas públicas, que orientam as decisões e as ações (diretas e indiretas) dos governos. Para esse fim, segundo Senra (2001), em razão das mudanças nos domínios de governo, a demanda por informações estatísticas (públicas e oficiais) vem se diversificando e se ampliando.

Apenas um artigo indicou a relação desse tipo de informação com as tecnologias de informação e comunicação. Essas são apresentadas como forma de disseminação da informação, não havendo nenhuma menção às atividades de transmissão ou de coleta de dados.

Quanto à autoria, constata-se no gráfico 7 que 43% dos artigos são de autoria única e apenas um artigo é produzido por mais de um autor.

Gráfico 7

Produção de artigo por autor – informações estatísticas



Fonte: as autoras.

A primeira publicação sobre o tema informações estatísticas foi editada em 1996. Houve aumento de 21% na produção total em 2001 e também 21% em 2005, revelando que esta temática, embora venha sendo explorada esporadicamente, demonstra ter importância relativa no cômputo da produção geral do período.

INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

Este tema foi apresentado no primeiro artigo da base Brapin. Trabalhado no começo da década de 1970, o tema está presente em oito artigos da base.

Conforme a idéia aqui defendida de que a produção científica revela aspectos do processo de desenvolvimento social e econômico em determinada época, pode-se perceber que a década de 1970 foi efetivamente um período em que a economia do Brasil desenvolveu-se com base na agricultura e as políticas públicas eram voltadas para essa área.

O tema é apresentado nos artigos sob dois enfoques: 25% dos artigos referem-se a sistemas de informação agrícola, enquanto 75% versam sobre usuários da informação agrícola. Essas duas temáticas foram apresentadas em anos alternados, o que parece indicar a existência de forte relação entre usuário e sistema de informação agrícola, ou seja, percebe-se que há uma preocupação em treinar o usuário para manejar um sistema de informação.

INFORMAÇÃO PARA A QUALIDADE

Este tema foi apresentado em dois aspectos pelos autores, em dois artigos. O primeiro constitui um relato de experiência sobre a atuação do Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) que objetiva melhorar a capacitação tecnológica e aumentar a competitividade no setor industrial paranaense. O segundo é uma reflexão sobre a relação direta entre qualidade e informação e a relação dos serviços de informação. Moura (1996) assinala que informação sobre qualidade tem sido um dos assuntos mais procurados pelas empresas e que os serviços de informação precisam se aparelhar para isso, devendo buscar fontes de informação, preparar seu pessoal, fazer parcerias com profissionais e empresas atuantes nesse assunto, que representa uma excelente oportunidade de negócio.

INFORMAÇÃO JURÍDICA

Sobre o tema destacam-se dois artigos recentes, editados em 2006, de um total de seis, tratando de forma prática o valor do gerenciamento de informações jurídicas em escritórios de advocacia e o importante papel dos profissionais da informação para esse gerenciamento. Outros dois artigos, publicados

em 1973, bem como os artigos publicados em 1993 e 1994, tratam do funcionamento do sistema de informação jurídica, o arquivamento e a recuperação da informação e ainda caracterizam as três fontes do direito: a lei, as jurisprudências e as doutrinas. Complementarmente, o artigo publicado em 2000 traz o conceito de banco de dados para compor o sistema de informações jurídicas. Percebe-se que, apesar da baixa quantidade de artigos publicados sobre o tema, este foi tratado de maneira mais prática e inovadora desde o primeiro artigo. A constatação parte da comparação com outros artigos, como aqueles voltados às informações estatísticas. Esse tema foi trabalhado pelos autores em âmbito mais próximo ao exercício prático profissional no conjunto de temas sobre *informação para negócios*, mais especificamente sobre o uso das informações jurídicas.

INFORMAÇÃO MERCADOLÓGICA

Essa temática foi abordada sob dois aspectos diferentes, nos dois artigos em que aparece. No primeiro, como objeto de estudo englobando a pesquisa de mercado, nos aspectos relativos à sua caracterização, tipologia e metodologia de elaboração. No segundo, expressando a própria pesquisa de mercado, ou seja, procedendo à análise de um novo nicho mercadológico, a saber, o de produtos e serviços tecnológicos. Teve como finalidade estimar a taxa de crescimento do mercado como reflexo da adoção do novo modelo de inserção competitiva da economia brasileira que privilegia as ações da qualidade e de desburocratização do processo de certificação de sistemas, produtos e serviços.

INFORMAÇÃO EMPRESARIAL

O conjunto de artigos sobre informação empresarial é composto de nove itens com enfoques diversificados, desde questões sobre a ética na informação empresarial à administração de documentos da empresa e informação do setor específico de turismo, incluindo o monitoramento tecnológico e a criação de estratégias convenientes para assegurar a competitividade. Destaca-se um artigo que discute o papel dos sistemas de informação no processo decisório dos executivos, levando em consideração as fontes informacionais externas e internas por eles utilizadas.

Entre os artigos, há ainda um relato de experiência do projeto da Rede de Informações Empresariais para Micro e Pequenos Empresários do Mercosul (Redsur) e os levantamentos feitos para sua implantação.

Observa-se, portanto, que a tentativa de fortalecer o Mercado Comum para a América do Sul passa a influenciar a literatura da área, especialmente privilegiando a empresa de menor porte, o que tem sido uma ênfase da política nacional.

INFORMAÇÃO COMO COMMODITY

O tema é objeto de um artigo, mediante análise de novos modos de mensurar os setores da economia relacionados diretamente à informação e, conseqüentemente, a novas formas de definir, ao menos do ponto de vista econômico, o que são os produtos informacionais. Em suma, informação como mercadoria que pode ser produzida, manipulada, distribuída e vendida.

Do exposto, confirma-se a premissa de que *informação para negócios* pode ser compreendida como representativa de um conjunto de informações constituídas por informação agrícola, informação comercial, informação como *commodity*, informação empresarial, informação estatística, informação industrial, informação jurídica, informação mercadológica, informação para qualidade, informação sobre produtos e serviços e informação tecnológica.

A análise das subcategorias de *informação para negócios* permite observar que sua diversidade e interdependência revelam a necessidade de uma prática criteriosa em sua busca, recuperação e utilização, bem como na sua interpretação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O delineamento da produção brasileira de artigos sobre o tema *informação para negócios*, nos periódicos brasileiros da área de ciência da informação, foi facilitado pela organização da base de dados específica sobre o tema, a Base Brasileira sobre Informação para Negócios (Brapin), composta por 126 artigos publicados entre os anos de 1972 e 2006, com 342 descritores, padronizados de acordo com o tesouro ASIS.

A análise demonstrou que, das 26 revistas da área de ciência da informação presentes na base Brapci, apenas 13 publicaram artigos sobre a temática *informação para negócios*, e que o ano de 1997 foi o de maior produção específica sobre o tema (11,9%), o que se justifica pela conjuntura política e econômica da época.

Verificou-se o predomínio da temática “informação tecnológica” em 45% dos artigos e da autoria individual em 73,80%. Em relação à proporção entre autor e frequência de artigos, confirma-se a Lei de Bradford, com a constatação de que poucos autores produzem muito e muitos autores apresentam pouca produção.

Constatou-se também que há expressiva diversidade em relação à construção dos resumos, tanto quanto a sua finalidade, sendo apresentados os do tipo indicativos e informativos, quanto à sua extensão.

Para estudos posteriores, sugere-se uma padronização dos resumos dos 126 artigos da Brapin. Seria pertinente, ainda,

verificar por meio de pesquisa junto ao corpo docente das áreas de administração, ciências contábeis, direito, economia e estatística, a fim de comparar o que foi encontrado dentro do campo de ciência da informação com a necessidade de informações relacionadas a negócios percebidas por estes profissionais na prática de seu trabalho acadêmico.

As eventuais lacunas nesse processo analítico de compreensão de um campo específico do conhecimento podem ser atribuídas à impossibilidade de acompanhar o processo contínuo e

dinâmico da produção específica sobre o tema *informação para negócios*. Graças à diversidade de aspectos, enfoques e resultados encontrados nessa literatura específica, apresentam-se outras inúmeras possibilidades de estudo e percepção, aqui apenas visualizadas como promissoras vertentes de estudos futuros.

Artigo submetido em 14/10/07
e aceito para publicação em 22/08/2008.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, V. M. R. H. de; FREIRE, I. M.; MENDES, T. C. M. Demanda de informação pelo setor industrial: dois estudos no intervalo de 25 anos. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 26, n. 3, 1997.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BORGES, Mônica Erichsen Nassif; CARVALHO, Natália Guiné de Mello. Produtos e serviços de informação para negócios no Brasil: características. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 1, 1998.
- BRANDÃO, W. C.; CAMPOS, M. J. O.; SILVA, A. B. O. Proposta para um esquema de classificação das fontes de informação para negócio. *DataGramaZero*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 5, 2005.
- BUFREM, Leilah Santiago. Revistas científicas em biblioteconomia e ciência da informação: a contribuição da base BRES. In: ENCONTRO INTERNACIONAL EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 1., 2005, Curitiba. *Anais...* Curitiba: UFPR, 2005.
- BUFREM, Leilah Santiago *et al.* Thematic presence of the virtual user/client in articles of periodicals specialized in information science. In: IFLA PRE CONFERENCE, 2004, São Paulo. *Proceedings...* São Paulo: IFLA, 2004. p. 6-10.
- CAMPELLO, Bernadete Santos; CAMPOS, Carlita Maria. *Fontes de informação especializadas: características e utilização*. Belo Horizonte: UFMG, 1993.
- CASTRO, R. C. F.; FERREIRA, M. C. G.; VIDILI, A. L. Periódicos latino-americanos: avaliação das características formais e sua relação com a qualidade científica. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1996.
- CASTRO, R. C. F.; GONÇALVES, A.; RAMOS, L. M. S. V. C. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: _____. *Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006.
- CENDÓN, B. V. Bases de dados de informação para negócios. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 30-43, maio/ago. 2002.
- CHU, S. Y. *Banco de dados: organização, sistemas, administração*. São Paulo: Atlas, 1983.
- FABIAN, Cecília Lícia Silveira Ramos e Medina. *Lista dos termos do ASIS thesaurus traduzidos para atualização do tesouro de ciência da informação (IBICT)*. Curitiba: UFPR, 2004.
- FERREIRA, Luiz Otávio. Os periódicos médicos e a invenção de uma agenda sanitária para o Brasil (1827-43). *História, Ciências, Saúde*, Manguinhos, v. 6, n. 2, p. 331-351, jul./out. 1999.
- FONSECA, W. C. Análise de conteúdo. In: _____. *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005.
- GOMES, Fátima Rocha. A Bolsa de valores brasileira como fonte de informações financeiras. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, 1997.
- ISTSCHUK, Eunice. *Subsídios preliminares para uma atualização do tesouro de ciência da informação (IBICT) a partir da tradução do ASIS Thesaurus*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.
- JANNUZZI, C. A. *Informação tecnológica e para negócios no Brasil: conceitos e terminologias*. Campinas: Alinea, 2002.
- KRIEGER, M. G; FINATTO, M. J. B. *Introdução a terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.
- MCGEE, J; PRUSAK, L. *Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica*. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
- MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
- MIRANDA, D. B.; PEREIRA, M. N. F. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 3, 1996.
- MONTALLI, K. M. L.; CAMPELLO, B. dos S. Fontes de informação sobre companhias e produtos industriais: uma revisão de literatura. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 26, n. 3, p. 321-326, set./dez. 1997.
- MOURA, Luciano Raizer. *Informação: a essência da qualidade*. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 1, p. 36-42, 1996.
- MUELLER, S. P. O periódico científico. In: FONTES de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 73-95.

. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. *DataGramZero*, Rio de Janeiro, dez. 1999. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez/99/art_04.htm>. Acesso em: 20 maio 2006.

MIRANDA, D. B.; PEREIRA, M. N. F. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 3 p. 375-382, set./dez. 1996.

OHIRA, M. L. B; PRADO, N. S.; SOMBRIO, M. L. L. N. Periódicos brasileiros especializados em biblioteconomia e ciência da informação: evolução. *Encontros Bibli*, Florianópolis, n. 10, out. 2000. Disponível em: <<http://www.encontros-bibli.ufsc.br/>>. Acesso em: 20 maio 2006.

OUCHI, S. K. *Manual para inserção de dados e manutenção da base Bres em ambiente Procite: versão 5.0*. Curitiba: [s. n.], 2004. Relatório de estágio do Curso de Gestão da Informação, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

SEBRAE. *Boletim estatístico de micro e pequenas empresas*. Disponível em <http://www.sebraemg.com.br/arquivos/parasuaempresa/boletimestatisticompe/boletim_estatistico_mpe.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2005.

SENRA, Nelson de Castro. Informação estatística e política pública: desafios futuros no presente. *Transinformação*, Campinas, v. 13, n. 1, p. 57-65, 2001.

SOUZA, Terezinha de Fátima Carvalho de; BORGES, Mônica Erichsen Nassif. Instituições provedoras de informação tecnológica no Brasil: análise do potencial para atuação com informação para negócios. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 1, 1996.

STUMPF, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 3, 1996.

THESAURUS ASIS. Disponível em: <<http://www.asis.org/>>. Acesso em: 2008.

WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal>. Acesso em: 17 jun. 2006.